

**O nome de lugares na Língua de Sinais Brasileira e a análise de duas localidades  
do Arquipélago do Marajó**

**The name of places in Brazilian Sign Language and an analysis of two cities in the  
Marajó Archipelago**

Mirlene Marques Chaves

Universidade Federal do Pará

Huber Kline Guedes Lobato

Universidade do Estado do Pará

Lucival Fábio Rodrigues da Silva

Universidade de Brasília

**Resumo:** Neste estudo, objetiva-se identificar e analisar dois tipos de sinais topônimos referentes a lugares do arquipélago marajoara: Breves e Soure; classifica-se os sinais de acordo com as características definidas nos estudos da toponímia da LSB. O presente trabalho pauta-se nos estudos de Souza Júnior (2012), que trata da Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira a partir de uma perspectiva da Toponímia por Sinais. Os procedimentos metodológicos do trabalho pautam-se nos critérios desenvolvidos por Dick (1990); sendo que, o levantamento do *corpus* se deu por meio da análise de dois topônimos de cidades do Arquipélago do Marajó. Cada sinal recebeu um fichamento lexicográfico-toponímico e quem fez a certificação dos dados foi alguns integrantes das Comunidades Surdas do Marajó, bem como um professor surdo que é falante da LSB. Esta pesquisa trouxe-nos os seguintes resultados: o processo de criação de um sinal não é feito de qualquer forma; há importantes singularidades que precisam ser estudadas e aprofundadas. Conclui-se que: há relevantes estudos na área da toponímia que precisam ser estudados; a forma da criação de um sinal tem muitas particularidades e essas precisam ser pesquisadas e catalogadas, uma vez que trazem raízes históricas e culturais de uma determinada sociedade, no caso desse estudo, o Marajó.

**Palavras-chave:** Topônimos; Língua de Sinais Brasileira; Estudos Toponímicos.

**Abstract:** The purpose of the study is to identify and analyze two types of toponymic signs about two places in the Marajoara Archipelago: Breves and Soure; the signs are classified according to the characteristics defined in the LSB toponymy studies. The present work is based on the studies by Souza Júnior (2012) about the Nomenclature of Places in Brazilian Sign Language from the perspective of Toponymy by Signs. The methodology of our work is based on the studies of Dick (1990); and data analysis was based on two toponyms of cities in the Marajó Archipelago. Each sign received a lexicographic-toponymic form and the data were validated by some members of the Deaf Communities of Marajó and a deaf teacher who speaks LSB. This research has results:

the process of creating a signal is not done anyway; there are important singularities that need to be studied and deepened. It is concluded that: there are important studies in the area of toponymy that need to be studied; the sign is not created in any way, it has many peculiarities and these need to be researched and analyzed, as they bring stories and cultures from society, especially from Marajó.

**Keywords:** Toponyms; Brazilian Sign Language; Toponymic Studies.

**Submetido em 03 de julho de 2024.**

**Aprovado em 20 de dezembro de 2024.**

### **Considerações Iniciais**

O Arquipélago do Marajó fica situado no Pará, na região Norte do Brasil. É considerado o maior arquipélago flúvio-marítimo do planeta, sendo formado por milhares de ilhas, algumas destas, constituem os municípios do arquipélago: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Oeiras do Pará, Ponta de Pedras, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure.

No âmbito desses municípios, encontramos sujeitos surdos que se comunicam por meio da Língua de Sinais Brasileira (LSB)<sup>1</sup>. Em relação à LSB, compreendemos que esta é “uma língua natural, visual e espacial” (SOUZA JÚNIOR, 2012, p. 15) e que em torno dela existem pesquisas feitas por estudiosos que visam saber cada vez mais de sua estrutura gramatical, bem como investigar a “nomeação na LSB e os estudos toponímicos, por meio da compreensão dos nomes de lugares no Brasil” (SOUZA JÚNIOR, 2012, p. 15).

Em relação aos estudos toponímicos, pontuamos que a toponímia é a pesquisa etimológica de nomes próprios de lugares, sua origem e evolução. Para Souza Junior (2012, p. 25), o estudo sobre os topônimos emerge dedicando-se, exclusivamente, ao

---

<sup>1</sup> Neste trabalho vamos adotar o termo Língua de Sinais Brasileira (LSB) conforme Souza Júnior (2012), uma vez que os estudos deste autor, constituem a base de nossa pesquisa. Contudo, temos ciência da existência do termo Língua Brasileira de Sinais (Libras) segundo a Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005.

“[...] registro e descrição da forma linguística que estabelece relação de significação com um determinado espaço, lugar. A esta forma linguística, ou unidade lexical, denominamos signo toponímico ou topônimo”.

Segundo Sousa e Quadros (2019, p. 137) “a Toponímia constitui uma disciplina linguística que se encarrega do estudo dos nomes dos espaços geográficos de natureza física (rios, lagos, serras etc.) e humana (municípios, ruas, bairros, praças etc.)”. Esse estudo dos nomes do lugares perpassa por vários planos: o histórico, o geográfico, o cultural, o religioso, entre outros.

Souza Junior (2012) revela que a toponímia é um termo de origem grega em que *topos* significa “lugar” e *onoma* “nome”. A toponímia apresenta-se multifacetada e presente em diferentes campos dos estudos da linguagem, inclusive no âmbito dos estudos da LSB. Nesse sentido, “como língua natural, a LSB também realiza a nomeação de nome de lugares” (SOUZA JÚNIOR, 2012, p. 26).

Com base nesses princípios, apresentamos a problemática deste estudo: como organizar os sinais topônimos das cidades do arquipélago do Marajó e classificá-los de acordo com as características definidas nos estudos da toponímia da LSB? Assim, este estudo possui como objetivo geral identificar e analisar dois tipos de sinais topônimos referentes a lugares do do arquipélago marajoara: Breves e Soure.

Falar sobre toponímia na LSB é, ao mesmo tempo, mergulhar em elementos históricos, geográficos e culturais que representam as características de um determinado lugar segundo a visão dos sujeitos surdos e, porventura, compreender quais os principais elementos que influenciaram a criação de um sinal para nomear um lugar. Assim, este estudo possibilita uma expansão das ideias errôneas de que os sinais, em Libras, surgem “do nada”, sem razão ou circunstância, pois percebemos o contrário a isso: cada sinal, particularmente, possui suas características próprias e merecem ser compreendidas.

Esta pesquisa torna-se relevante no âmbito acadêmico, pois nela analisamos os diferentes percursos dessa língua natural e que precisa a cada dia ser explorada em sua complexidade, principalmente, no âmbito dos estudos dos topônimos em LSB. Conforme Curvelo-Matos (2014):

Por meio da Toponímia, ramo de conhecimento da Onomástica, podemos analisar a estreita relação que há entre o homem e os lugares que designam o espaço que ele ocupa, isto é, podemos analisar, entre outras, a relação que há entre língua, cultura, sociedade e natureza (CURVELO-MATOS, 2014, p. 15).

Tendo como base essa necessidade do homem de identificar os lugares e suas razões e o processo de escolha, analisamos os sinais de duas localidades do arquipélago do Marajó no Pará, identificando e conceituando os referidos tipos de sinais topônimos referentes a esses lugares, bem como classificando os sinais de acordo com os tipos de topônimos definidos em estudos da toponímia da LSB.

## 1 A Toponímia e a LSB

Segundo Souza Júnior (2012) a toponímia, como parte da onomástica a se deter nos estudos geográficos, surgiu em 1878, na França, com Auguste Longnon, que criou um curso específico na *École Pratique des Hautes-Études e no Collège de France*. Para Souza Júnior (2012):

No Brasil, o pioneiro nos estudos toponímicos foi Theodoro Sampaio com pesquisas de etimologia de origem tupi publicadas no livro “O Tupi na Geografia Nacional” de 1914, reconhecida como uma obra clássica nacional. Contudo, foi Armando Levy Cardoso, que evidenciou o trabalho de especialistas em estudos toponímicos ao publicar em 1961 o livro “Toponímia Brasileira”, contendo um estudo histórico e lexicológico dos topônimos brasílicos da Amazônia (SOUZA JÚNIOR, 2012, p. 23).

A toponímia situa-se no âmbito da memória coletiva e das tradições. A partir do momento em que o topônimo é criado, cabe à comunidade aceitá-lo ou não, e o aceite põe àquela denominação na história daquele grupo. Todas as coisas necessitam de um nome, seja na LSB ou em qualquer outra língua, mas qual o significado de um nome?

[...] a Toponímia abrange a cultura em geral e propicia investigações tanto no campo da linguística como de outras áreas de conhecimento, permitindo intercruciar dados culturais de uma dada comunidade linguística a fim de conhecer peculiaridades cognitivas do usuário da língua tanto numa perspectiva individual quanto coletiva, para, a partir daí, conhecer os fatores que possivelmente motivaram a nomeação de um determinado lugar (SOUZA; QUADROS, 2019, p. 140).

Quando pensamos em nome de lugares na LSB e, principalmente, em nome de lugares do arquipélago do Marajó em LSB, surgem-nos inquietações para buscarmos compreender o significado destes. Destacamos que o Marajó fica situado no estado do Pará. Esse estado possui 144 municípios. Como é sinalizado o nome de cada lugar? Muitos advém do cristianismo (relacionados aos santos dos lugares), outros advém do relevo local ou simplesmente da letra inicial do nome da cidade.

Segundo Souza Júnior (2012), os topônimos são divididos em três tipos: topônimo simples, topônimo composto e topônimo híbrido. A seguir observamos a localização de cada um com exemplos de lugares do estado do Pará.

a) Topônimo simples: é o designativo que possui somente o elemento formador e que, nas línguas orais, pode ser acompanhado de sufixos e terminações como: *-lândia*, *-ópolis* e *-burgo*. Exemplo: Salinópolis. Em Libras, o sinal de Salinópolis é feito a partir de um único sinal:

**Figura 1:** sinal de Salinópolis



**Fonte:** extraído de Couto (2007).

b) Topônimo composto: é o que possui mais de um elemento formador de origens diversas entre si. Exemplo: Mãe do Rio. Em Libras, o sinal de Mãe do Rio é feito a partir de dois sinais: duas letras do alfabeto manual (M e R).

**Figura 2:** sinal de Mãe do Rio



**Fonte:** extraído de Couto (2007).

c) Topônimo híbrido: que é constituído por elementos provenientes de línguas diferentes. Exemplo: Ilha do Marajó. Em Libras, o sinal de Ilha do Marajó é feito a partir de sinais: um empréstimo por inicialização da Língua Portuguesa (sinal de ilha) mais a ramificação de um sinal das Línguas de Sinais Emergentes<sup>2</sup> existentes nas regiões do Marajó (sinal de búfalo). Esse sinal topônimo será analisado mais a frente.

**Figura 3:** sinal de Ilha do Marajó



<sup>2</sup> A esse respeito consultar a pesquisa de Carliez; Cruz e Formigosa (2016). Os autores discutem sobre a Língua de Sinais Emergente (LSE) nas microcomunidades surdas brasileiras, em especial a LSE utilizada pelos surdos em Soure (Ilha do Marajó), Fortalezinha-PA e Porto de Galinhas-PE.

**Fonte:** extraído de Couto (2007).

Em nossa pesquisa, adotamos os pressupostos e os critérios desenvolvidos por Dick (1990); em destaque: “o modelo taxionômico toponímico, os critérios e abrangências para coleta dos dados e o modelo de ficha para registro dos dados toponímicos” (SOUZA JÚNIOR, 2012, p. 40).

Durante o nosso processo de investigação, tivemos alguns encontros com um professor surdo da cidade de Belém, que é quem estuda e analisa alguns sinais de determinados municípios destacados nesta pesquisa.<sup>3</sup> Também, dialogamos com as comunidades surdas do Marajó, em especial as pessoas surdas moradoras do município de Breves.

Assim, analisamos cada sinal de acordo com os seguintes elementos da língua de sinais: movimento, expressão facial, corporeidade, datilologia etc.<sup>4</sup> Após realizar essa análise, definimos cada sinal de acordo com os tipos de topônimos que são: topônimo simples, topônimo composto e topônimo híbrido.

Com isso, classificamos o sinal de acordo com as taxas toponímicas estabelecidas por Dick (1990) em seus estudos. Essa classificação é apontada nos estudos de Souza Junior (2012):

#### **I) Taxes de natureza física**

- a) **Astrotopônimos:** topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: Estrela (BA).
- b) **Cardinotopônimos:** topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: Juazeiro do Norte (CE).
- c) **Cromotopônimos:** topônimos relativos à escala cromática. Ex.: Rio Negro (PR).

---

<sup>3</sup> O levantamento do *corpus* se deu da seguinte forma: analisamos o total de três topônimos de cidades do Marajó. Em seguida, fizemos o tratamento e a validação, a partir dos pressupostos metodológicos definidos por Dick (1990), em que cada sinal recebeu um fichamento lexicográfico-toponímico. A ficha de registro lexicográfico do estudo toponímico utilizada em nossa pesquisa teve como base o modelo proposto por Dick (2004) adaptado às necessidades de nossa pesquisa.

<sup>4</sup> Conforme propõe Dick (1992), é preciso constituir um Grupo de Validação para fins de certificação dos dados. Nesse caso, como se trata de uma pesquisa com apenas três nomes de lugares, quem fez a validação foi o professor surdo, que é falante da LSB, com idade de 38 anos, curso superior e certificação do Exame Nacional de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais, que atua como professor de Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA).

- d) **Dimensiotopônimos:** topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, altura, profundidade. Ex.: Igarapé Profundo (RO).
- e) **Fitotopônimos:** topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade, em conjuntos da mesma espécie, ou de espécies diferentes, além de formações não espontâneas. Ex: Palmital (SP).
- f) **Geomorfotopônimos:** topônimos relativos às formas topográficas. EX.: Colinas do Tocantins (TO).
- g) **Hidrotopônimos:** topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex.: Cachoeira (BA).
- h) **Litotopônimos:** topônimos de índole mineral, relativos à constituição do solo, representados por indivíduos, conjunto da mesma espécie, ou de espécies diferentes. Ex.: Areial (PB).
- i) **Meteorotopônimos:** topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: Primavera (PE).
- j) **Morfotopônimos:** topônimos que refletem o sentido de formas geográficas. Ex.: Ilha Quadrada (RS).
- k) **Zootopônimos:** topônimos relativos de índole animal, representados por indivíduos domésticos, não domésticos e da mesma espécie. Ex.: Galinhos (RN)

## II) Taxes de natureza antropocultural

- l) **Animotopônimos ou Nootopônimos:** topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano. Ex.: Almas (TO).
- m) **Antropotopônimos:** topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: Antônio Carlos (SC).
- n) **Axiotopônimos:** topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais: Ex.: Presidente Figueiredo (AM).
- o) **Corotopônimos:** topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões, continentes. Ex.: Filadélfia (BA).
- p) **Cronotopônimos:** topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex.: Nova Andradina (MS).



- q) **Ecotopônimos:** topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: Casa Nova (BA).
- r) **Ergotopônimos:** topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: Relógio (PR).
- s) **Etnotopônimos:** topônimos relativos aos elementos étnicos, isolados ou não. Ex.: Xambioá (TO).
- t) **Dirrematotopônimos:** topônimos constituído por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Há Mais Tempo (MA).
- u) **Hierotopônimos:** topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças; às associações religiosas; às efemeridades religiosas. Ex.: Natividade (TO). Apresentam duas sub-divisões: **Hagiotopônimos:** topônimos relativos aos nomes de santos e santas do hagiológico romano: Ex.: Santa Luzía (MG); **Mitotopônimos:** topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: Anhagá (BA).
- v) **Historiotopônimos:** topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes: Ex.: 1º de Maio (PR)
- w) **Hodotopônimos (Odotopônimos):** topônimos relativos às vias de acesso rurais e urbanas. Ex.: Estradas (AM).
- x) **Numerotopônimos:** topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: Dois Irmãos do Buriti (MS).
- y) **Poliotopônimos:** topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: Aldeias Altas (MA).
- z) **Sociotopônimos:** topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade. Ex.: Pescador (MG).
- aa) **Somatotopônimos:** topônimos empregados em relação metafórica à partes do corpo humano ou do animal. Ex.: Pé de Galinha (BA).

## 2 As duas localidades do Arquipélago do Marajó

A seguir revelamos a relação da classificação toponímica com o estudo coletado sobre os sinais do Marajó: Soure e Breves. Trata-se de duas localidades do estado do Pará. Destacamos que a seleção desses lugares deu-se em virtude de serem os lugares

em que os autores da pesquisa tem uma maior aproximação com as comunidades surdas.

Soure e Breves são consideradas as cidades mais conhecidas do arquipélago do Marajó. A primeira é a que recebe o maior número de turistas anualmente; já a segunda é a cidade com o maior número de habitantes. Soure, é a capital do Marajó, mesmo Breves reivindicando por tal título. Nesses dois lugares temos ampla aproximação e inserção junto as suas comunidades surdas. Por meio dessa aproximação foi possível consultar alguns surdos das comunidades para que explicassem com maior clareza a criação dos seus sinais.

## 2.1 Topônimo de Marajó

Antes de adentrar na análise dos sinais de Breves e Soure, vamos apresentar o sinal de Ilha do Marajó. Pontuamos que trata-se de um arquipélago que é conhecido por ser a maior ilha fluviomarina do mundo, é banhada pelo oceano atlântico e pelos rios Amazonas e Tocantins. Uma característica típica dessa região é a quantidade de animais como búfalos que atraem diversos turistas durante o ano todo. Muitos tem a experiência de montar no lombo de um búfalo para passeio. Outras atividades culturais, também, chamam atenção na ilha, por ser um lugar de variedades de peixes e pássaros. O arquipélago oferece muitas atividades em meio à natureza, realizadas nas fazendas, rios e igarapés.

Passemos agora para a análise toponímica do sinal da Ilha do Marajó – ver figura 3, sinal de Ilha do Marajó.

Quanto ao tipo de topônimo: reiteramos que trata-se de um topônimo híbrido, uma vez que é derivado de línguas diferentes. Também, trata-se de um topônimo composto, pois são realizados dois sinais em sua composição.

Nota-se que (conforme a figura 3 ilustrada) o primeiro sinal é realizado com as configurações de mão em I, sendo portanto um empréstimo da Língua Portuguesa, uma vez que o alfabeto datilológico é proveniente desta língua. A orientação da mão é para frente e o ponto de articulação é realizado em frente ao tórax. O movimento é circular, em que inicia-se com a palma da mão para a frente e finaliza-se com a palma para trás.

Já o segundo sinal, é realizado com a configuração de mão em Y, com orientação para frente. O ponto de orientação se realiza na lateral da testa com o uso das duas mãos com movimento para frente no sentido de descida e subida.

Ambos os sinais buscam representar imagetivamente os seus referentes: o primeiro sinal se refere à Ilha, por isso o movimento circular de representação do espaço geográfico; e o segundo sinal faz referência ao animais (búfalos), sendo representado pelos chifres, por ser uma característica típica dessa região.

Quanto as taxes toponímicas:

a) de natureza física:

Trata-se de um topônimo do tipo morfotôponimos, pois representa o sentido de formas geográficas, como representado no sinal de Ilha. Podemos também classificá-lo como: zootopônimos, que são topônimos relativos à índole animal, representados por indivíduos domésticos, não domésticos e da mesma espécie, tendo como base neste caso o segundo sinal representado pelo búfalo.

b) de natureza antropocultural:

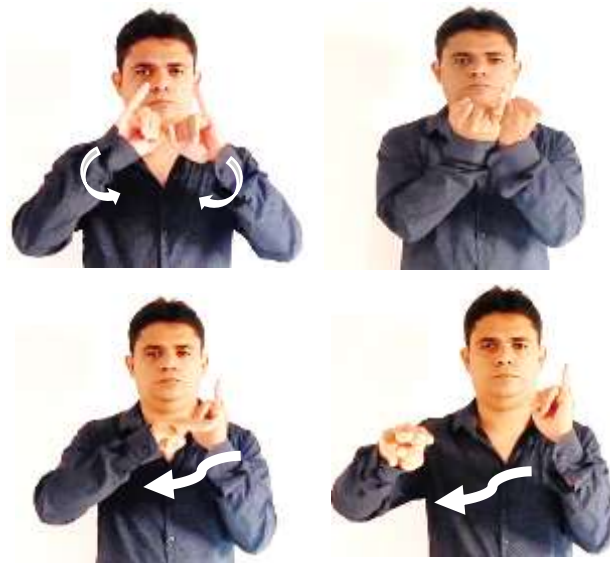
Trata-se de ergotopônimo, pois o sinal de búfalo representa um importante aspecto da cultura material desta região.

É importante destacar que a região do Marajó é muito grande e diversificada. Por isso, há uma variação do sinal de Ilha do Marajó. É possível perceber essa variação em um série de vídeos relacionados à Ilha que o instituto Mãos de Ouro publicou em sua página no *Youtube*.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KKWkWC7TEZg>. Acesso em 26 de dezembro de 2021.

**Figura 4:** variação do sinal de Ilha do Marajó



**Fonte:** Produzido a partir de Instituto Mãos de Ouro (2021).

Nessa variação há o mesmo sinal de ilha: sinal com as configurações de mãos em I e com um movimento circular. Há ainda outro sinal. Neste caso, a mão em M faz o movimento sinusoso representando o balanço das águas dos rios (banzeiros) que é algo comum da região. Essa mão em M se afasta da mão em I (que pode ser a representação de pessoas ou árvores).

Quanto ao tipo de topônimo: é um topônimo composto (união de dois sinais), mas podemos também classificá-lo como híbrido, pois é realizado com as configurações de mãos: em I e M. Esses sinais são empréstimos da Língua Portuguesa e referem-se à inicialização dos termos “Ilha” e “Marajó”.

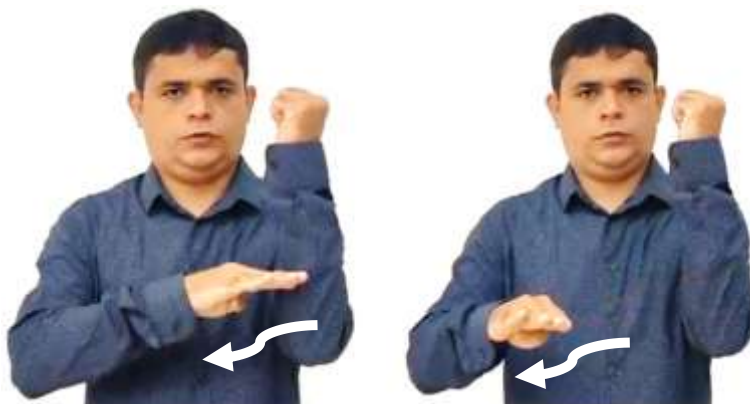
Quanto as taxes toponímicas, em especial as de natureza física: trata-se de um topônimo do tipo Morfotôponimo (forma geográfica) associado a um Geomorfotopônimo (forma topográfica) e um Hidrotopônimo (acidentes hidrográficos).

## 2.2 Topônimos de Soure e de Breves

Agora passemos aos sinais das duas localidades: Soure e Breves. Assim, destacamos que o município de Soure, possui características atrativas como as praias e dunas que chamam à atenção de quem passa pelo local. Algumas praias, por ficarem perto de mangues, atraem muitos visitantes à região. Também, pode-se encontrar locais de produção de cerâmicas marajoaras e esculturas em madeira, que revelam a cultura local.

O sinal de Soure: mãos abertas ou em B com orientação para baixo, movimento sinuoso no sentido da esquerda para a direita. O braço e mão de apoio ficam parados em configuração de S, no sentido para cima. O ponto de articulação é feito começando no espaço em frente ao tórax no sentido da direita para a esquerda.

**Figura 5:** sinal de Soure



**Fonte:** arquivo da pesquisa (2021).

Quanto ao tipo de topônimo: Trata-se de um topônimo simples, uma vez que é realizado um único sinal. Notamos que, mesmo sendo um único sinal, a mão dominante (a que executa o sinal) inicia com um movimento representando as dunas de areias ou o balanço das águas (ondas do mar) que é algo comum da região.

Quanto as taxes toponímicas:

a) de natureza física:

Trata-se de um Geomorfotopônimo: topônimo relativo às formas topográficas. O sinal representa as dunas das areias ou as ondas do mar presentes no município,

refletindo, portanto, uma representação geográfica do local. A mão dominante representa as dunas de areias e ondas do mar e a mão de apoio representa as árvores da região.

Algo que notamos no sinal de Soure é que o movimento da mão dominante é bastante representativo, pois as praias são os maiores atrativos naturais da região. Desta forma, é possível classificarmos a sua natureza, também, como um Hidrotopônimo: topônimo resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Neste caso, o movimento da mão mostra o balanço das águas do mar.

Nesse caso, não temos uma classificação antropocultural, uma vez que o sinal somente reflete uma relação geográfica da região.

Sobre o outro topônimo, mencionamos que refere-se ao lugar chamado Breves. É um município localizado a Sudoeste da região das ilhas do Marajó. Seus habitantes se denominam breveses. O município de Breves possui flora característica da Amazônia, de floresta tropical. Um município cercado por muitas árvores, intensos rios e igarapés.

O sinal de Breves é realizado com a configuração de mão em B, com orientação para baixo, o espaço de realização é no corpo, em frente ao peito (na lateral). Na execução do sinal há um movimento de toques, sendo repetido duas vezes: o primeiro toque em B na lateral do peito e o segundo um pouco mais acima do primeiro (vice-versa).<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> O sinal de Breves tem algumas variações (informais) feitas, principalmente, por determinadas pessoas surdas de outros municípios. Em diálogo com a própria Comunidade Surda de Breves foi-nos informado que essas variações não são aceitas pelos surdos breveses. A seguir o exemplo de uma dessas variações:



**Figura 6:** sinal de Breves



**Fonte:** arquivo da pesquisa (2021).

Quanto ao tipo de topônimo:

Trata-se de um topônimo simples, pois é realizado por único sinal. Podemos também classificá-lo como híbrido, uma vez que é realizado com a configuração de mão em B, formando novamente um empréstimo da língua portuguesa – neste caso a inicialização da palavra “Breves”.

O sinal de Breves não tem uma referência específica quanto à taxes de natureza física, pois a configuração de mão é a letra B que trata-se de um empréstimo por inicialização relacionado ao nome do município: Breves. A especificidade desse topônimo está mais na sua natureza antropocultural, contudo para chegarmos as nossas conclusões foi preciso muito diálogo com a comunidade surda do lugar.

Quanto à taxes de natureza antropocultural: classificamos o sinal de Breves como um Ergotopônimo, uma vez que é um topônimo relativo aos elementos da cultura material: a vestimenta situada em duas dimensões (a religiosa e a ribeirinha).

Em diálogo com as pessoas surdas do lugar, chegamos a duas eplicações sobre o sinal. O movimento e a localização do sinal refere-se: a) ao manto abotoado de Santana (imagem da frente da cidade); b) à abertura da gola da camisa dos moradores ribeirinhos. Observe a seguir:

**Figura 6:** imagens sobre Breves



**Fonte:** pesquisas realizadas no *google* (2021).

Consideramos, a partir da análise dos dois sinais, que os tipos de topônimos podem ter mais de uma classificação, como no caso do sinal de Breves, sendo um topônimo simples e híbridos ao mesmo tempo. Outra observação importante quanto ao estudo toponímico é que a análise é feita dos/sobre os sinais, e não dos nomes em Língua Portuguesa. Por exemplo, a etimologia da palavra Soure, tem origem na localidade portuguesa de Soure, em Portugal. Já o de Breves tem origem no sobrenome de dois irmãos portugueses que chegaram no Marajó e ocuparam o lugar em meados de 1700. Isso não influenciou na pesquisa.

Percebe-se portanto, que a análise toponímica das línguas de sinais possuem relações diferentes com a toponímia da Língua Portuguesa. Nesse sentido, nosso objeto de estudo é o sinal em si e o contexto de sua criação.

### **Considerações Finais**

Os estudos toponomásticos com ênfase na LSB são de grande contribuição para a cultura e identidade da comunidade surda, uma vez que tratam dos registros que trazem e fazem com que a história de uma cidade ou qualquer outro lugar não seja esquecida. Dentro de um sinal criado pelo surdo, existem as raízes e a história de muitas pessoas,



sejam essas histórias geográficas, religiosas, de natureza física, ou mesmo que retratem a história de uma pessoa importante que tenha marcado aquele lugar ou quaisquer outros gêneros.

A toponímia na área da LSB é um estudo relevante, uma vez que esses sinais, quando criados e catalogados, nunca mais serão esquecidos, e a análise de como surgiu tal sinal irá perpassar de geração em geração, e todos irão conhecer um pouco da história de seu povo.

Trazer a toponímia para classificações de sinais do Marajó revela importantes traços da identidade desse povo. Existem muitos outros sinais que ainda não foram estudados e catalogados (e muitas localidades que ainda não possuem representação na Língua de Sinais) e devem ser criados a fim de preservar esse patrimônio imaterial das comunidades surdas.

Portanto percebemos a contribuição dos estudos da toponímia empregados na língua de sinais e na educação de surdos, pois estes revelam a autonomia dessa língua e as suas características. Isso tudo enriquece as discussões sobre a educação de surdos. Esta pesquisa vem contribuir ainda mais com uma significativa área dos Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais (Sociolinguística), mostrando, mais uma vez, que essa língua ainda tem muito que ser estudada, analisada e conhecida por todas as pessoas.

## Referências

BRASIL. [Lei (2002)]. *Lei 10.436 de 24 de abril de 2002*. Brasília: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2002]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 21 Dez. 2021.

BRASIL. [Decreto (2005)]. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Brasília: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2005]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 21 dez. 2021.

CARLIEZ, M. L.; CRUZ, E. B.; FORMIGOSA, E. Accessibilité et égalité des chances aux microcommunautés des sourds brésiliens: vers la reconnaissance des langues des signes pratiquées par les sourds de Soure (Île de Marajó) et Fortalezinha-PA et Porto de Galinhas-PE. *Moara - Revista Eletrônica do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará*, v. 45, p. 128-143, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3711/3901>. Acesso em 27 Dez. 2021.

CURVELO-MATOS, H. R. *Análise toponímica de 81 nomes de bairros de São Luís/MA*. 2014. 347 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

DICK, M. V. de P. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. São Paulo, FFLCH/USP, 1990.

SOUZA JUNIOR, J. E. G. de. *Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira: uma perspectiva de Toponímia por Sinais*. 2012. 346 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Brasília, 2012.

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Müller de. *Toponímia em Libras: tecnologia e ensino. SITED 2019 - III Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais*. Araranguá, SC, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/index.php/sited/article/view/131>. Acesso em 27 Dez. 2021.